

cooperando

MARÇO / 2008

Nº 325

ANO XXVIII

COOPERATIVA DE LATICÍNIOS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



A vida de artistas
das quadrigêmeas



RAIOS

Como conviver com
eles na zona rural



GARANTIA DE TRANSPARÊNCIA

Já é por demais sabido que o sucesso de uma organização cooperativista depende da união e do trabalho conjunto de todos os seus associados. Esta verdade vale para o dia-a-dia, mas pode ser melhor verificada nas reuniões entre os cooperados. É o caso das assembleias, onde todos podem verificar como a cooperativa está sendo conduzida, bem como sanar dúvidas e oferecer sugestões com o intuito de somar forças para o engrandecimento da entidade.



JOÃO TEODORO / ARQUIVO TEXTUAL

No próximo dia 15 de março teremos mais uma assembleia ordinária. É o momento da prestação de contas dos atos da diretoria – nesse caso referentes ao exercício de 2007. É a oportunidade que a direção da Cooper tem para mostrar tudo o que vem fazendo no sentido de fortalecer e garantir a saúde financeira de nossa entidade.

E quem é que verifica, minuciosamente, todos os atos dos membros da Diretoria? É o Conselho Fiscal, cuja importância é fundamental para garantir a transparência de todos os procedimentos adotados.

É importante registrar que, ao longo dos dezessete anos em que estamos exercendo o comando desta Cooperativa, nunca houve uma restrição sequer às contas apresentadas para apreciação do Conselho Fiscal. Isto demonstra a seriedade com que temos conduzido os negócios da entidade, sempre abertos ao julgamento de todo o conjunto de associados.

Além disso, cabe ressaltar o caráter democrático da composição do Conselho Fiscal da Cooper. Basta dizer que, a cada ano, há uma renovação na composição de seus integrantes. Portanto, centenas de associados já exerceram esta importante função de fiscalização e, com isso, contribuíram grandemente para o sucesso de nossa Cooperativa.

Neste dia 15, uma nova eleição do Conselho Fiscal será realizada. Ao enfatizarmos a importância do trabalho deste Conselho que será escolhido, estamos também demonstrando a importância da presença de todos os associados para, com o seu voto, legitimarem os novos membros.

A importância do Conselho Fiscal está registrada no próprio estatuto que rege nossas atividades, onde é garantida total independência de ação para os seus integrantes. A boa performance do Conselho Fiscal representa uma garantia para todo o corpo de associados de que a entidade está em boas mãos, está sendo conduzida com seriedade e competência.

Por todas essas razões, convocamos, desta vez também na qualidade de cooperados, todos os companheiros para que compareçam à assembleia do dia 15 de março. É nesses momentos que fortalecemos nossos laços de amizade e compromisso com os ideais cooperativistas. Portanto, nos veremos na assembleia. Até lá!

Benedito Vieira Pereira
DIRETOR-PRESIDENTE

Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos



DIRETOR-PRESIDENTE
Benedito Vieira Pereira
DIRETOR COMERCIAL
Ivo Bonassi Júnior
DIRETOR DE PRODUÇÃO
Custódio Mendes Mota

DIRETORES VOGAIS
Rodrigo Afonso Rossi
Jorge de Paula Ribeiro

SEDE/SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Rua Paraibuna, 295 – Centro – Fone (0xx12) 2139-2244 – Fax (0xx12) 3941-1829 – CEP 12245-020 – São José dos Campos/SP
www.cooper.com.br

DIA-A-DIA

NOTÍCIAS DE INTERESSE DO PRODUTOR



JOÃO TEODORO / TEXTUAL

Suellen e Rodrigo são monitores do projeto Escola Vai ao Extra

APRENDER PARA ENSINAR

A Cooper recebe anualmente centenas de estudantes para explicar como é beneficiado o leite que chega todos os dias à mesa do consumidor.

Outras empresas fazem o mesmo. É o caso do Grupo Pão de Açúcar, que também é dono da Rede Extra, e mantém o projeto Escola Vai ao Extra.

No último dia 29 de fevereiro, a Cooper recebeu a visita de dois monitores do programa. Eles foram colher subsídios para melhor explicar os “segredos” dos laticínios aos estudantes que os visitam. Os visitantes são alunos da rede escolar

de São José dos Campos.

O biólogo **Rodrigo Mostaro Campos** e a estudante de engenharia de alimentos **Suellen Lopes Goulart** percorreram todas as instalações industriais da Cooper e, depois, assistiram ao filme institucional que apresenta a empresa.

“Achei esta visita muito útil, no meu curso na faculdade nós trabalhamos com tudo o que vi hoje”, afirmou Suellen.

Já Rodrigo destacou que o que lhe chamou a atenção foi “a quantidade de máquinas utilizadas no processo de beneficiamento do leite, não pensei que fosse tudo isso”.

CLASSIFICADOS DO COOPERADO

Touro simental. Vendo. Tratar pelo fone 12 9124-0000.

Touro holandês. Vendo. Tratar pelo fone 12 9124-0000

Touro / Vendo ¾ girolando registrado, nascido em 4/10/2005, em vaca ¾ (mãe com várias premiações). Grande Campeão da Feileite 2007, entre outros campeonatos. Tratar com José Francisco, fone 11 9917-9637.

Touro / Vendo 5/8 girolando puro sintético, registrado, nascido em 27/2/2006, em vaca ½ sangue (mãe com várias premiações). Com vários campeonatos. Tratar com José Francisco, fone 11 9917-9637.



Publicação da Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos – Circulação dirigida a associados, produtores rurais do Vale do Paraíba e Sul de Minas Gerais e representantes da pecuária leiteira. **PRODUÇÃO EDITORIAL Textual Comunicação Integrada** – Rua Padre Rodolfo, 353 – Vila Ema – CEP 12243-080 – São José dos Campos/SP – Telefax (0xx12) 3941-8420 – atendimento@textualcomunic.com.br Texto: Wagner Matheus. Fotografia: João Teodoro. Produção Gráfica: Carlos Eduardo Toledo. Editora responsável: Gisela Alves Natal (MTB 13.416/SP) **SUPERVISÃO/COOPERATIVA** Alcides Barbosa de Freitas / João José de Souza / Vera Regina Soares **FOTOLITOS E IMPRESSÃO** Jac Gráfica e Editora **PUBLICIDADE** (0xx12) 3941-8420 / 2139-2225 **Capa:** Fotomontagem João Teodoro / Textual + João Teodoro / Arquivo Textual
■ Registrada no cartório de registro de títulos e documentos sob o número 171519

RAIOS

A região do Vale do Paraíba é considerada de alta incidência para a ocorrência de raios. As descargas elétricas produzidas nas nuvens provocam estragos nas cidades e no campo, mas é na zona rural onde os prejuízos costumam ser maiores, com maior número de mortes de pessoas e de animais devido a falta de conhecimento dos moradores do campo em relação aos perigos que os raios representam.

Segundo o doutor Osmar Pinto Júnior, coordenador do Grupo de Eletricidade Atmosférica, que funciona dentro do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), em São José dos Campos, a região recebe a segunda maior incidência de descargas atmosféricas no estado de São Paulo. A primeira, curiosamente, é a zona leste da cidade de São Paulo.

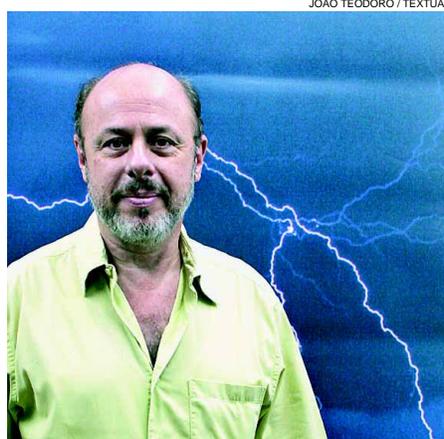
“O Vale do Paraíba é ladeado por duas cadeias de montanhas – a Serra do Mar e a Serra da Mantiqueira – e forma uma rota para o encontro de sistemas frontais, as chamadas frentes frias. Quando essas frentes atingem a região, encontram temperaturas altas e o resultado é a formação de tempestades com raios”, explica Osmar. “Além disso, a atividade humana produzida pela alta concentração populacional em São José dos Campos e Jacareí provoca um aquecimento da atmosfera que contribui ainda mais para a ocorrência de tempestades.”

NA ZONA RURAL

Grande número de pessoas atingidas por raios se encontra em áreas abertas, o que faz da zona rural um local propício para essas ocorrências. O mesmo ocorre com o gado, que procura abrigar-se das chuvas, instintivamente, debaixo de árvores frondosas. Nesses momentos, é comum uma des-

Acredite, eles podem matar

A região do Vale do Paraíba é a segunda do estado com maior incidência de raios



Osmar Pinto Júnior: “os raios matam entre 80 e 100 pessoas por ano no Brasil”

carga elétrica atingir a árvore e matar todos os animais.

A estimativa de Osmar Pinto Júnior é de que pelo menos mil cabeças de gado sejam mortas anualmente por raios, enquanto o número de mortes de pessoas situa-se entre 80 e 100. “Há cerca de 30 anos morriam entre 120 e 150 pessoas anualmente pela ação de raios”, revela o especialista. “A redução no número de mortes se explica por dois fatores: o primeiro, o êxodo rural, que trouxe moradores da roça para áreas mais protegidas nas cidades; e o segundo é a maior conscientização das pessoas quanto ao perigo representado pelos raios.”

Um dos enganos mais comuns que as pessoas cometem é achar que o raio atinge a vítima vindo do alto. Na verdade, a descarga atinge o solo e produz uma corrente elétrica em uma área em torno de 100 metros. Tudo o que estiver nesse perímetro, corre o risco de ser atingido. Nesses casos, a proteção é o que separa quem será atingido ou não pelo raio. Se dois trabalhadores rurais estiverem nesse raio de 100 metros, um descalço e o outro calçando botas de borracha, é bem provável que o primeiro perca a vida enquanto o segundo consiga salvar-se.

A corrente média produzida por um raio equivale a mil vezes a corrente de um chuveiro elétrico, variando de 20 mil ampères a um máximo de 200 mil. Normalmente, ele cai de uma altitude de 5 quilômetros, atingindo distâncias de até 15 quilômetros de onde partiu.

Trata-se, portanto, de um “inimigo” a ser estudado pelo homem do campo para que ele se previna de prejuízos materiais e, mais do que isso, de riscos à vida de todos os moradores da propriedade.

ALTÍSSIMA INCIDÊNCIA

A incidência de raios no Vale do Paraíba situa-se na média de sete descargas por Km²/ano, com picos de catorze. Trata-se de uma incidência altíssima.

Veja a tabela abaixo:

RAIOS POR KM ² /ANO	INCIDÊNCIA
Até 2	baixa
De 2 a 5	média
Acima de 5	alta

ACOMPANHE OS RAIOS VIA INTERNET

Você pode acompanhar, em tempo real, onde estão ocorrendo tempestades com queda de raios em todo o Brasil. Acesse o site do Elat (Grupo de Eletricidade Atmosférica) do Inpe:

www.inpe.br/elat

COMO PROTEGER PESSOAS E ANIMAIS

JOÃO TEODORO / ARQUIVO TEXTUAL

Os conselhos a seguir foram dados pelo coordenador do Grupo de Eletricidade Atmosférica do Inpe, doutor Osmar Pinto Júnior

EM ÁREAS ABERTAS

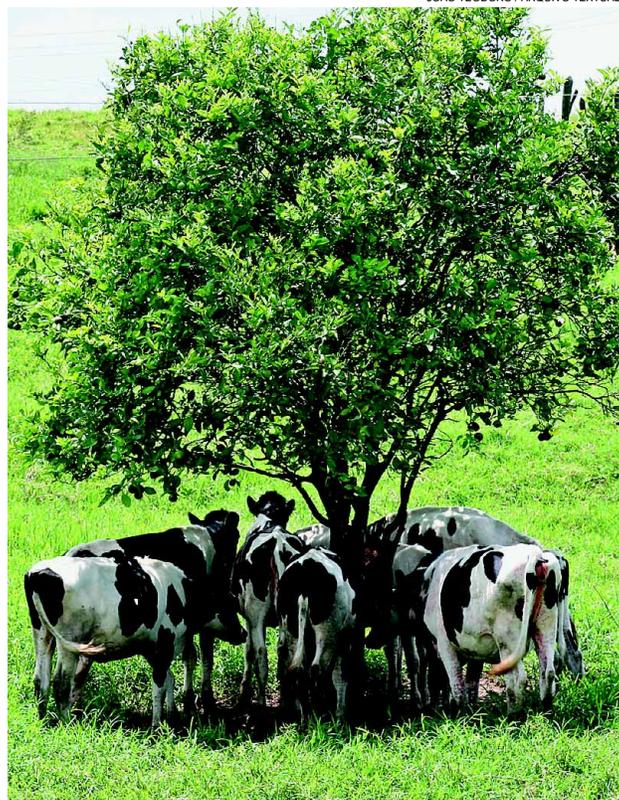
Quando você escuta um trovão, isto significa que o raio caiu a uma distância máxima de 15 quilômetros de você. Se estiver em área aberta, interrompa o que está fazendo e procure um abrigo. Os melhores abrigos são veículos fechados e residências.

SE NÃO HÁ ABRIGO

Correr não é o mais indicado. O melhor é afastar-se de todo objeto metálico de grandes dimensões (torres de transmissão, antenas, traçadores etc.). Também fique afastado de árvores isoladas, de cercas de arame e de ferramentas como enxadas e facões. Afaste-se também de águas (rios, lagos, represas etc.). Em seguida, fique agachado com os pés juntos, o mais baixo possível em relação ao terreno.

DENTRO DE CASA

Não fique próximo de objetos metálicos de grande porte, como geladeiras ou janelas com estrutura de metal. Também evite contato com água que venha através de canos de cobre. Mesmo próximo de pára-raios, existe o perigo de o raio liberar uma corrente em torno dele, o que fará aumentar a voltagem de aparelhos elétricos e produzir choques, causando até mortes.



Sob sol ou chuva intensos, o gado busca refúgio nas árvores

ÁRVORES E CERCAS

As duas situações mais prováveis para o gado ser atingido por raios ocorrem quando os animais ficam próximos a cercas de arame ou quando procuram abrigo embaixo de árvores isoladas. As árvores não são boas condutoras de energia elétrica e, por isso, quando atingidas por um raio, a corrente se espalha por todos os lados, inclusive pelas raízes da planta, liberando corrente pela terra. Já as cercas devem ser construídas obedecendo-se um intervalo de 20 centímetros a cada 100 metros e enterrando as pontas dos arames. A corrente liberada por um raio pode “viajar” por quilômetros, caso a cerca seja contínua, e matar animais e pessoas que sequer sabem o que está ocorrendo.

PROTEJA OS ANIMAIS

Ao escutar o primeiro trovão, recolha todo o gado para o curral. O ideal é que ele seja cimentado, pois o isolamento será mais efetivo. Caso o piso seja de terra, o risco de acidente com o gado aumenta bastante. Mesmo assim, você pode reduzir o perigo instalando o curral afastado de áreas isoladas ou de cercas metálicas.

PÁRA-RAIOS

Em casos especiais, a instalação de pára-raios pode ser indicada. Por exemplo: se a casa da propriedade estiver bem no alto de uma colina; ou se houver uma árvore alta junto à casa. Nesses casos, o pára-raios poderá ser instalado na própria árvore, pois irá ajudar a proteger a residência.

marketing

UMA É POUCO, DUAS É MELHOR

O empresário Batista adora o que faz. Por isso, montou duas padarias no Parque Meia Lua, em Jacareí

Que faz um empresário manter duas padarias em um mesmo bairro? Primeiro, a visão de que o Parque Meia Lua, em Jacareí, comportava mais um estabelecimento desse gênero. Segundo, porque esse empresário adora trabalhar com panificação.

É o caso de João Paulo Ribeiro, que só é conhecido como Batista. Ele já possui uma padaria, a Bela Vista, funcionando há oito anos no bairro. Mas, desde outubro, está funcionando a **Virgínia Pães e Doces**. “Fiz esse investimento para acompanhar o crescimento do bairro, que tem sido muito grande”, afirma Batista.

A trajetória do empresário vem de longe. Nascido na cidade mineira de Virgínia, ele veio para São José trabalhar nas indústrias locais. Em seguida, montou

um bar e logo depois entrou no ramo das padarias. Para Batista, o segredo do negócio é ter uma boa administração, um atendimento perfeito e, muito importante, produzir um pão francês de primeira qualidade.

Batista toca o seu negócio com a participação ativa da esposa Bernadete. Os dois comandam uma equipe de dez empregados, que dão conta do trabalho nos setores de pães e doces, frios e lanchonete. Quanto a Batista, parte de seu tempo é ocupada em planejar o futuro. “Quero investir mais nesse negócio, pretendo crescer mais porque gosto muito do que faço”, diz o empresário.

■ **Virgínia Pães e Doces** – Avenida dos Imigrantes, 669 – Parque Meia Lua – Jacareí – fone 12 3962-6198. Funciona diariamente das 5h30 às 23h.



As funcionárias Kelly e Joyce exibem os leites da Cooper



Fachada da Virgínia Pães e Doces, no Parque Meia Lua



O casal Bernadete e Batista garante o bom atendimento

MADEIRAS TRATADAS, FLORESTA PRESERVADA.



Madeira direto da usina
Mourões - caibros
Esteios - vigas (roliças)
Eucalipto tratado em autoclave

USITRATA

(12) 3974-8176
9157-7294
9157-7648

Rodovia dos Tamoios, km 52 - Bairro Canoas - Paraibuna/SP



A mãe Sula Barbosa e as quadrigêmeas

LEITE COOPER ALIMENTA QUADRIGÊMEAS DE SÃO JOSÉ

Além do mesmo rosto e a mesma idade, as quadrigêmeas de São José dos Campos têm outra coisa em comum: elas são alimentadas pelo leite Cooper, entregue na residência de Sula Lia Barbosa, a mãe, pelo Serviço Domiciliar Cooper.

Victória, Veridiana, Vanessa e Vivian, nascidas em maio de 96, estão fortes e com saúde. Elas consomem 4 litros de leite por dia em mamadeiras dadas de 3 em 3 horas. Bianca, a primeira filha, de 9 anos, também bebe leite Cooper.



FOTOS: JOÃO TEODORO / TEXTUAL

Ao lado, as quadrigêmeas na Cooperando de 1997. Acima, aos 11 anos, com a mamãe Sula

As quadrigêmeas, dez anos depois

Há pouco mais de dez anos elas enfeitavam as páginas da revista **Cooperando**. Despertaram uma grande curiosidade em todo o Brasil. Também pudera, nasceram quadrigêmeas, ou melhor, dois pares idênticos de gêmeas.

Recentemente, as quadrigêmeas de São José dos Campos voltaram a ganhar destaque na mídia, desta vez no programa Globo Repórter, da Rede Globo, que teve os gêmeos como tema. Victória, Vivian, Vanessa e Veridiana, acompanhadas da mamãe Sula Lia Barbosa, estão acostumadas a chamar a atenção por onde quer que vão. Afinal, estatisticamente elas representam um caso em seis milhões, ou seja, uma raridade. Agora, novamente, elas enfeitam as páginas da **Cooperando**.

VIDA "QUASE NORMAL"

O dia-a-dia das quatro irmãs é "quase normal". Elas estudam próximas de casa, na escola municipal Vera Lúcia Carnevalli Barreto, onde freqüentam o sétimo ano. Também praticam esportes, o vôlei e o judô mais a sério, e o futebol sempre que sobra um tempinho. Em todos esses lugares, a vida também é "quase normal".

"Tem gente que faz confusão entre a gente, mas nós não ligamos, só dizemos assim: 'errou', brinca Victória. A maior confusão, porém, foi feita pela própria mãe. "Quando a gente ainda era

bebê, minha mãe me levou ao médico mas, quando chegou lá, descobriu que a Veridiana é que estava doente", diverte-se Victória. "Ela teve que voltar para casa e desfazer a troca."

Sula reconhece que o início da criação das quatro filhas foi muito difícil. "Tudo foi muito difícil, os problemas eram muitos, o excesso de trabalho, a questão financeira, mas posso dizer que elas foram a melhor coisa que aconteceu em minha vida", diz com orgulho.

NA MESA, COOPER

"A Cooper se orgulha muito ao ver essas meninas todas lindas e esbanjando saúde", afirma o diretor-presidente Benedito Vieira Pereira, que não esconde o orgulho de, dos cinco meses até o primeiro ano de vida, os bebês terem tomado somente leite Cooper. Hoje, as coisas não mudaram muito. "Elas continuam preferindo o leite Cooper, além da manteiga, do queijo e da Lac Mix", afirma a mamãe Sula.

Aos 11 anos de idade, as quatro gêmeas são muito vaidosas com suas roupas – compram sempre dois pares iguais de tudo o que vestem – e estão conectadas com o mundo, mas aí fazem questão de manter a individualidade: cada uma tem o seu endereço no Orkut e no MSN. Convidadas para conhecer a Cooper, elas avisam, todas juntas: "Qualquer dia a gente aparece!". Vamos esperar.

COLETIVA

Quando você for mamãe vai querer ter filhos gêmeos?



VICTÓRIA

"Claro, eles nunca estão sozinhos."

Já decidiu o que você vai ser quando crescer?



VIVIAN

"Quero ser artista, quero fazer novela."

E na hora do futebol, vocês torcem pelo mesmo time?



VANESSA

"Nós quatro somos corintianas."

Qual é o maior problema do mundo hoje em dia?



VERIDIANA

"É o desrespeito com a natureza."

ESFRIE A CABEÇA NESTE VERÃO.

Utilize o crédito pessoal do Banco Real.

Financie suas despesas com IPVA, IPTU, matrícula escolar, viagem ou reformas no seu imóvel. Você pode contar com a facilidade, agilidade e comodidade do Banco Real na obtenção do seu crédito pessoal.

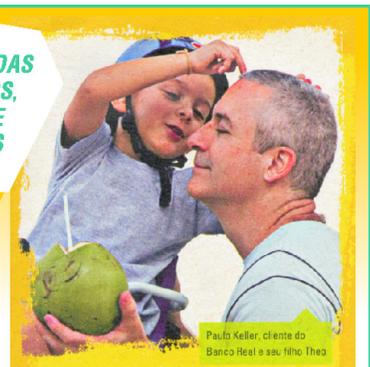
Consulte o seu gerente do Posto de Atendimento Bancário na Cooper para uma simulação. E curta o verão sem esquentar a cabeça com as despesas adicionais desta época do ano.

* Sujeito a análise e aprovação de crédito. Há taxas de juros, OF e seguro prestadas na operação.

TAXAS DIFERENCIADAS PARA COOPERADOS, FUNCIONÁRIOS E DISTRIBUIDORES DA COOPER!



Fazendo mais que o possível.



Paulo Keller, cliente do Banco Real e seu filho, Theo

A ALEGRIA DE SER VOLUNTÁRIO

Durante o ano inteiro o líder de almoxarifado **Lamartine Vicente de Barros**, que trabalha há 21 anos na unidade da Cooper em Paraibuna, aguarda ansiosamente uma das maiores festas da cidade: a Pamohnhada.

A festa já é tradicional e foi criada por voluntários para apoiar as atividades do Lar Vicentino, entidade que cuida de idosos na cidade. Lamartine é voluntário há cinco anos, trabalhando no preparo das delícias feitas com milho que vão ser vendidas aos milhares de turistas que visitam Paraibuna nos dias da festa, que sempre coincidem com o Carnaval.

“Trabalhar com todos esses voluntários é uma coisa de Deus, é só alegria”, afirma Lamartine, que tem a companhia da esposa Maria Anísia para dividir as tarefas durante a festa. “A gente acha que tem muitos



Lamartine durante a Pamohnhada de Paraibuna

problemas para resolver, mas na hora da festa dá tudo certo”, garante.

A cada ano a Pamohnhada de Paraibuna ganha maior importância. Neste ano foram vendidas mais de 70 mil espigas de milho, transformadas em pamonhas, bolos, curaus, milho cozido e muitas outras delícias.

FOTO GEDIDA

aniversariantes

COOPERADOS

MARÇO (2ª QUINZENA)

Dia 16: André Benedito da Rosa. **Dia 17:** Acázias Soares Mendes; Marcelino de Paulo Aquino. **Dia 19:** José Marcos Intriéri. **Dia 24:** Valdemir de Paula Ribeiro. **Dia 25:** Francisco Pereira Lopes. **Dia 26:** Edson Bráulio de Melo; Benedito Sérgio Bueno; Dirceu Aparecido Straiotto. **Dia 28:** Sérgio Augusto Pereira. **Dia 30:** Mário Benfca Viçela. **Dia 31:** José Hernandes Pereira.

ABRIL (1ª QUINZENA)

Dia 3: José Benedito Renó; José Donizeth Pereira. **Dia 4:** Olavo Alves de Souza. **Dia 5:** Jorge de Paula Ribeiro; Ruy Jorge César Neto. **Dia 6:** José Floriano Delgado. **Dia 7:** João Ramos de Camargo Miranda. **Dia 10:** Olavo Pereira de Campos. **Dia 11:** Orlando José Scarenci; Ismael José Braz. **Dia 12:** Marcus Vinicius Pinto da Cunha; Milton de Oliveira Sene. **Dia 13:** Geraldo Luiz Pereira. **Dia 14:** João Bento Rangel. **Dia 15:** José Castilho Teodoro Santos; Ângelo Teodoro de Souza; Luiz Henrique Silveira Pereira.

FUNCIONÁRIOS

MARÇO (2ª QUINZENA)

Dia 16: João Martins dos Santos. **Dia 18:** José Antonio dos Santos; José Martins de Araújo. **Dia 19:** José Borges da Fonseca; João José de Souza. **Dia 25:** José da Silva Caetano; Luciano Soares Ferreira; Edson Ramos. **Dia 28:** Eduardo Aparecido Lima. **Dia 31:** José Fabiano B. Constâncio.

ABRIL (1ª QUINZENA)

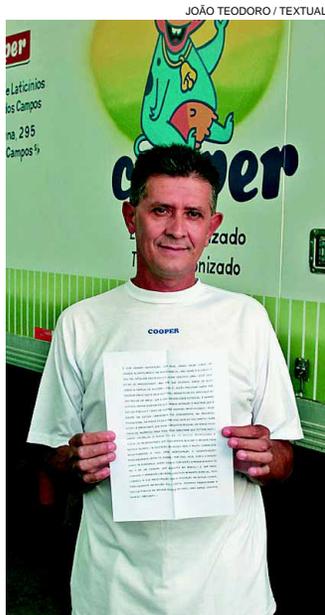
Dia 2: Adriano Ribeiro Diniz; Carlos Eduardo Aparecido de Souza. **Dia 6:** Francisco Cotrufo. **Dia 8:** Paulo Henrique Feijó Cabral. **Dia 9:** Anderson André M. da Silva.

ORGULHO DE UM PAI

O conferente da Expedição **Eduardo Aparecido Lima**, mais de onze anos de Cooper, está esbanjando alegria aos quatro cantos. Acontece que sua filha **Aline Gracielle Lima**, de 18 anos, conseguiu uma grande conquista. Estudando a vida toda em escola pública, a garota foi aprovada no vestibular da Unesp, a rede estadual de faculdades reconhecida pela qualidade de seu ensino.

“A Aline frequentou durante três meses um curso preparatório na Unesp daqui de São José dos Campos, prestou o vestibular para pedagogia e entrou na primeira chamada”, comemora Eduardo. Agora, Aline já está em Bauru, onde vai iniciar os estudos no campus daquela cidade.

A satisfação de Eduardo e de sua esposa Maria Aparecida foi tão grande que ele fez questão de comparecer à reunião de pais que marcou o início do ano letivo de 2008



Eduardo exhibe o texto que leu na reunião de pais da escola pública onde sua filha estudou

JOÃO TEODORO / TEXTUAL

na EEPSP Joaquim de Moura Candelária, no Jardim Morumbi. Lá, fez questão de ler uma carta de agradecimento à escola, valorizando o trabalho dos professores e dos demais profissionais do estabelecimento.

“Minha intenção é mostrar que a escola pública é capaz de formar grandes profissionais”, disse Eduardo durante a reunião. “Além disso, é importante que essa conquista pessoal da minha filha sirva de incentivo para toda essa garotada que estuda aqui”, concluiu. A emoção tomou conta de todos os presentes, de professores a pais de alunos.

O único problema é agüentar a saudade da filha, que desde o dia 3 de março começou os estudos em Bauru. A recompensa virá dentro de quatro anos, quando Aline estará formada e em condições de exercer a carreira de professora, o seu sonho desde a infância.



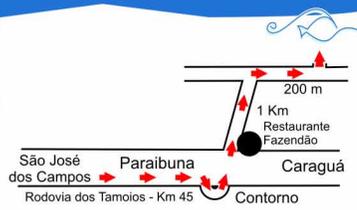
PORTAL DOS PEIXES

Restaurante • Pesca & Lazer

- Saboroso Peixe no Tambor
- Pintado na Brasa
- Variedade de Porções

- Passeios em Pônei • Mini Zoo
- Passeios de Charrete • Pedalinho
- Som ao vivo nos finais de semana

SUA DIVERSÃO COMEÇA AQUI!



MAPA DE LOCALIZAÇÃO SEM ESCALA

Estrada Velha SJCampos/Caraguatatuba
Bairro do Comércio, s/nº - Paraibuna-SP
www.portaldospeixes.com.br
(12) 9168-0902

DIOGO TEM TORCIDA NA COOPER

Tem gente que ainda não sabe, mas São José dos Campos é um dos centros mais importantes do Brasil para a prática do rúgbi. Esse esporte é muito popular em países como França, Inglaterra, Nova Zelândia, Austrália e África do Sul, entre outros, embora no Brasil esteja dando seus primeiros passos.

É de São José que está surgindo um novo talento para o rúgbi brasileiro. Trata-se de **Diogo Borges Renó dos Santos**, de 17 anos, filho do carreteiro da Cooper **Ademir Renó dos Santos**.

Aliás, parentes com ligações com a Cooper é o que não faltam na vida de Diogo. Seu avô, José Benedito dos Santos, o "seu" Didi, também foi carreteiro e hoje está aposentado.



O atleta Diogo com o pai Ademir Renó

Além disso, os avós maternos de Diogo foram cooperados e sua mãe também trabalhou na empresa como telefonista.

Praticante do rúgbi há quase três anos, Diogo foi convocado para representar o Brasil no Campeonato Sul-Americano de Rúgbi na categoria abaixo de 18 anos, em São José dos Campos, entre o dias 15 e 23 de março. Ele está treinando há cerca de dois meses e espera ter um bom desempenho na competição.

O pai Ademir Renó não esconde o orgulho de ver o filho ganhar destaque no esporte, mas confessa que não acompanha sua carreira como gostaria. "Fui ver um jogo uma vez, mas sabe como é, o trabalho

como carreteiro não deixa muito tempo livre e isso dificulta acompanhar o Diogo", explica o pai.

Embora estude em período integral na Etep, em São José, Diogo faz sacrifício para treinar bastante e se desenvolver no esporte.

Seu sonho é integrar a equipe adulta de São José, que é pentacampeã brasileira. "E, quem sabe, um dia jogar na França, onde o rúgbi é um esporte muito popular", afirma o atleta.

Torcida do pessoal da Cooper não vai faltar para ver Diogo brilhar no esporte que escolheu. Quem puder ir torcer pelo Brasil no Sul-Americano, será muito bem-vindo.

JOÃO TEODORO / TEXTUAL



Tecnologia em alimentação animal



PRODUTOS VETERINÁRIOS
AMICIL S/A
INDÚSTRIA, COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO

R. Ministro Hipólito, 600 – Bairro Cidade Aracília
Cep 07250-010 – Guarulhos – SP
Fone (0xx11) 6480-1077 – Fax: (0xx11) 6480-3324
e-mail: amicil@uol.com.br

KERA-SIL

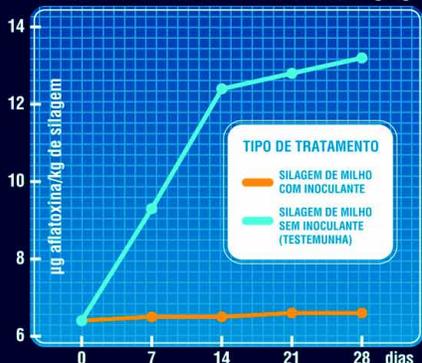


Resultados comprovados!

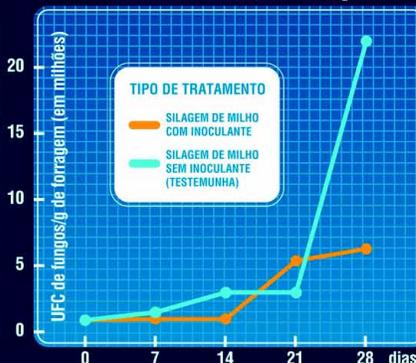
Em experimento realizado no Laboratório ALAC, em Garibaldi – RS, ao longo de 28 dias de ensilagem, foram avaliadas as seguintes variações: a evolução de fungos, leveduras e a produção de aflatoxinas em silagem de grão de milho reconstituído inoculado com Kera-Sil Grão Úmido.

A resposta de curto prazo nestas variáveis foi utilizada para quantificar a viabilidade dos inoculantes nos diferentes materiais a serem ensilados. O teor de aflatoxinas totais no milho-grão, antes de ensilar, foi de 6,5 µg/kg. Confira abaixo os resultados.

Média de resultados - AFLATOXINAS mg/Kg



Média de resultados - UFC/g



Inoculante é



www.kerabrasil.com.br
(54) 2521-3124

cooperado



José Renó junto do rebanho que descansa sob os pinheiros



Vista da aconchegante sede do Sítio dos Pinheiros

HORA CERTA PARA INVESTIR

O cooperado **José Renó Barreto**, de Jacareí, não poderia ter escolhido melhor momento para investir. Ele saltou de um rebanho de 12 vacas para 40 animais no curto espaço de maio do ano passado até fevereiro deste ano. “Ou eu investia, ou parava”, explica o produtor, “porque o plantel reduzido não me dava ganho de escala.”

Tudo deu certo. Os 28 animais adquiridos por Renó chegaram na hora em que os preços do leite reagiram e a atividade começou a ser mais rentável. Da produção anterior de 150 litros diários, o sítio saltou para 350 litros. “E espero chegar em maio, quando estaremos no pico de lactação, a uma produção entre 600 e 700 litros por dia”, prevê Renó.

POUCA ÁREA

Outra característica da propriedade é a sua área, de apenas quatro alqueires. O espaço precisa ser utilizado racionalmente para que a produção não seja prejudicada. Para suportar o aumento do plantel e do leite que sai do Sítio dos

Pinheiros, o produtor resolveu ampliar a área plantada com capim napiê, complementando o trato com cevada. Também faz parte dos planos trazer cana produzida em Caçapava para baratear o custo da produção.

O complemento alimentar do gado em lactação é garantido com Ração Cooper Bovileite. “Só uso ração da Cooper”, garante o produtor. Logo após terminar a frase, coincidentemente, um caminhão carregado de Ração Cooper chegou à propriedade.

O maior desafio de José Renó virá no período da seca. “Estou tentando obter um volume de produção mais uniforme, hoje está tudo muito irregular”, explica o cooperado, que não pretende voltar a ter prejuízo com o leite. “Comprei o sítio em 1998 e, depois de nove anos, 2007 foi o primeiro ano em que fechamos no azul. Quero manter a propriedade dando lucro”, diz.

INVESTINDO

Além da compra dos 28 animais – entre vacas e novilhas – e do reforço na capineira, o produtor du-



Ração Cooper não pode faltar no trato do rebanho

FICHA DO PRODUTOR

cooperado
José Renó Barreto

propriedade

Sítio dos Pinheiros, de 4 alqueires, situado no bairro Parateí do Meio, em Jacareí

rebanho
40 cabeças entre vacas e novilhas
– 38 holandesas ¾ e ¼ sangue,
1 jersey com gir e 1 pardo-suíça
–, sendo 20 vacas em lactação

produto
leite B

produção média atual
350 litros/dia

plicou o curral antigo e está construindo mais uma casa para funcionários. Como o sítio não é sua principal fonte de renda, Renó acha que deve se arriscar mais nos investimentos e também cumprir um papel social. “Acho que temos a obrigação de gerar empregos”, observa.

Além disso, ele vê o momento como muito positivo para quem quer ampliar seus negócios na pecuária leiteira. “Está havendo um aumento de renda da população e a economia mundial também está aberta para um aumento na produção de leite. Com a economia brasileira estabilizada, temos tranquilidade para investir”, analisa. “Quero aproveitar este bom momento.”

QUEM PRODUZ UM GRANDE ALIMENTO MERECE RECEBER A MELHOR NUTRIÇÃO.



Para que a vaca leiteira produza com saúde, é importante promover uma suplementação alimentar adequada. O Novo Bovigold e o Lactobovi Top fornecem nutrientes que suprem as deficiências de minerais e vitaminas da vaca leiteira, gerando ótimos índices de produção, reprodução e melhorando a qualidade do leite.

É a Tortuga investindo em tecnologia para você produzir mais e melhor.

www.tortuga.com.br • 0800 011 62 62



Mais tecnologia. Mais resultados.



JANEIRO

RANKING DO PRODUTOR

2008

COOPERATIVA DE LATICÍNIOS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Leite B

RANKING / PRODUTOR	LITROS / MÊS
1º Airton Marson Júnior (Caçapava)	68.335
2º Augusto Marques de Magalhães (Caçapava)	66.790
3º Fazenda Itapeva Agropecuária Ltda. (Jacareí)	48.687
4º Benedito Vieira Pereira (SJC Campos)	33.373
5º Angel Guillem Moliner (Jacareí)	32.591
6º Hissachi Takehara (Jacareí)	30.453
7º Igor Alfred Tschizik (Paraibuna)	27.997
8º Alexandre Racz (Caçapava)	27.561
9º Fazenda Ferreira (Pindamonhangaba)	25.845
10º Olavo Alves de Souza (Tremembé)	23.051
11º Renato Trballi Veneziani (SJC Campos)	21.596
12º Cia. Agrícola Santa Eudóxia (Santa Branca)	21.174
13º César Fernandes (Igaratá)	19.609
14º José Afonso Pereira (Jacareí)	18.597
15º Eduardo Mendes (Natividade da Serra)	18.569
16º Carlos Alberto Alvarenga (Caçapava)	18.295
17º Rodrigo Afonso Rossi (Caçapava)	17.557
18º Carlos Kanji Yoshida (Jacareí)	17.452
19º Mário Moreira (SJC Campos)	16.209
20º Marcus Vinicius Pinto da Cunha (Jacareí)	15.075
21º José Edvar Simões (Jambeiro)	14.726
22º Celso Borsoi Berti (Caçapava)	14.260
23º Eugênio Deliberato Filho (Mogi das Cruzes)	13.256
24º Rogério Miguel (Santa Branca)	12.019
25º José Carlos Intrieri (Jambeiro)	11.989
26º José Renó Barreto (Jacareí)	11.920
27º Sérgio Augusto Galvão César (Jambeiro)	11.848
28º Luiz Alberto Duarte Loureiro (Taubaté)	11.573
29º Nicanor de Camargo Neves Neto (Paraibuna)	10.831
30º José Paulo de Souza (Igaratá)	10.653

Leite Resfriado

RANKING / PRODUTOR	LITROS / MÊS
1º Ivo Bonassi Júnior (Brasópolis)	27.128
2º Plauto José Ferreira Diniz (Caçapava)	16.637
3º Mauro Andrade da Silva (São Sebastião)	14.372
4º Geraldo Peretta (Caçapava)	13.786
5º Antonio de Paula Ferreira Neto (SJC Campos)	12.859
6º Mauro Donizette Leite (Caraguatatuba)	12.061
7º Maria Tereza Corrá (São José dos Campos)	11.416
8º Cícero de Toledo Piza Filho (Paraibuna)	10.374
9º José Veronez (SJC Campos)	10.050
10º Antônio Otávio de Faria (Natividade da Serra)	9.593
11º Sebastião Rosa dos Santos (SJC Campos)	9.382
12º Reinaldo José Gerasi Cabral (Paraibuna)	9.045
13º José Francisco Rodrigues – espólio (Paraibuna)	8.778
14º Sebastião Vítório da Silva (SJC Campos)	8.440
15º Orlando Rodrigues Muniz (Caçapava)	8.337
16º Alvimar Campos de Paula (Caçapava)	8.179
17º Norival Pereira Andrade (Paraisópolis)	7.723
18º Benedito Pires de Albuquerque (Jacareí)	7.524
19º Antonio Simões de Jesus Neto (Jacareí)	7.394
20º José Carlos Pereira da Silva (SJC Campos)	7.271
21º Adilero Fonseca de Miranda (Caçapava)	7.130
22º José Benedito dos Santos (Paraibuna)	6.600
23º Coop. Esc. Alunos ETE Cônego José Bento (Jacareí)	6.589
24º Brasilina Bárbara de Oliveira (Caraguatatuba)	5.987
25º Benedito Vicente Mioni (SJC Campos)	5.983
26º Riscala Benedito Neme (SJC Campos)	5.835
27º José de Souza Rodrigues (Paraibuna)	5.604
28º Messias Rangel Camargo (Paraibuna)	5.038
29º Alzira Pereira de Oliveira (Caçapava)	4.964
30º Milton Martins Coelho Júnior (Guararema)	4.954

MOURÕES ALPINA. É PAU PRA TODA OBRA.



Madeiras de eucalipto com a garantia do tratamento em autoclave.

- ✂ Mourões, esticadores e palanques para currais
- ✂ Esteios, linhas e caibros roliços
- ✂ Postes para eletrificação interna
- ✂ Pontaletes, lenha e nó de pinho

Madeira serrada sob encomenda



DURABILIDADE GARANTIDA

Rod. dos Tamoios, 3524 V. São Bento - SJC Campos (0xx12) 3923-5201

Há 30 anos ajudando você a realizar seus sonhos.

Veículo	Crédito	Prestação
Saveiro 1.8 Crossover	R\$ 39.770,00	R\$ 762,41
Parati 1.6	R\$ 38.710,00	R\$ 742,09
Strada Trekking 1.4 CE	R\$ 36.650,00	R\$ 702,60
Gol 1.6	R\$ 35.130,00	R\$ 673,46
Peugeot 206 Sensation	R\$ 33.300,00	R\$ 638,38
Fiesta 1.0 Hatch	R\$ 30.945,00	R\$ 593,23
Fox 1.0	R\$ 30.320,00	R\$ 581,25
Palio 1.0 ELX	R\$ 29.590,00	R\$ 567,26
Gol 1.0	R\$ 26.530,00	R\$ 508,59
Celta Hatch	R\$ 26.128,00	R\$ 500,89
Ka 1.0	R\$ 25.190,00	R\$ 482,90
Uno Mille	R\$ 22.900,00	R\$ 439,00
F 250 XL Diesel	R\$ 94.210,00	R\$ 1.806,05
Civic EXS-AT	R\$ 85.235,00	R\$ 1.634,00
Civic LXSC-AT	R\$ 72.160,00	R\$ 1.383,34
Civic LXS-MT	R\$ 65.460,00	R\$ 1.254,90
Corolla XEI	R\$ 64.019,00	R\$ 1.227,28
Corolla XLI	R\$ 58.266,00	R\$ 1.116,99
EcoSport XLT 1.6	R\$ 57.400,00	R\$ 1.100,39
Astra 2.0	R\$ 56.018,00	R\$ 1.073,89
Stilo 1.8	R\$ 51.270,00	R\$ 982,87
Fit LX-MT	R\$ 47.320,00	R\$ 907,15
Focus 1.6	R\$ 44.585,00	R\$ 854,72

O valor das prestações pode ser alterado de acordo com o preço do veículo.



VINAC
consórcios

30
anos

0800 -770 7811 - www.vinac.com.br

